

12587 - Formação em Agroecologia: Uma proposta de convivência com o Semiárido Pernambucano

Education in Agroecology: A proposal for coexistence with Pernambuco's Semiarid

BOTELHO, Lauande¹; MELO, Janaína²

1 UFRPE, lauande.botelho@gmail.com ; 2 UFRPE, janamelo1@yahoo.com.br

Resumo: Estamos diante de uma nova proposta de ATER, fruto de uma construção propositiva dentro de uma outra abordagem, a abordagem agroecológica. A abordagem agroecológica sugere que suas ações tenham um caráter educativo e transformador. Estudos apontam para a deficiência na formação das equipes para o atendimento ao serviço de ATER. A atual perspectiva de formação e atuação profissional das Ciências Agrárias não responde a realidade da agricultura familiar, as escolas e universidades não proporcionam reflexão diante dos valores e práticas que permeiam a vida do homem do campo. O curso de Pós Graduação *Lato Sensu* “Convivência com o Semiárido na perspectiva da Segurança e Soberania Alimentar e da Agroecologia”, visa promover uma formação multidisciplinar para profissionais de qualquer área do conhecimento que atuem em organizações governamentais ou não com a finalidade de contribuir para a convivência com o Semiárido pernambucano na perspectiva da sustentabilidade.

Palavras -Chave: Formação, Agroecologia, Construção do conhecimento

Abstract: We are facing a new proposal of Ater, the result of a purposeful construction within another approach, the agro-ecological approach. The agro-ecological approach suggests that their actions have an educational and transformative. Studies point to deficiencies in training teams to attend the service ATER. The current perspective and professional training of Agricultural Sciences does not respond to the reality of family farms, schools and universities do not provide reflection on the values and practices that permeate the life of the countryside. The course Postgraduate Senu Lato "Living with the Semi-arid in the perspective of food sovereignty and agroecology," aims to promote a multidisciplinary training for professionals in any field of knowledge that act in governmental or not for the purpose of contributing to the living with the Semi-arid Pernambuco in the perspective of sustainability.

Key Words: Education, Agroecology, Construction of knowledge

Introdução

O desenvolvimento para a Agricultura Familiar estas populações depende, predominantemente de recursos externos. Cabe questionar que forma de desenvolvimento, para que? E para quem tem sido dirigido o apoio governamental do setor agrícola? Estas também foram as indagações feitas por Marshall Wolfe, desde o ano de 1976. Muito atuais estas questões nos fazem pensar sobre as políticas sociais de Estado e sobre a realidade político-social no Brasil. No mesmo questionamento unimos Wolfe (1976) a outro grande pensador crítico sobre o tema desenvolvimento que foi Celso Furtado (1996) ao questionarem sobre os objetivos e o destino da sociedade que busca

sempre se desenvolver.

No caso da agricultura familiar, o apoio externo ao desenvolvimento rural, vem normalmente atrelado a alguma política pública para este setor. A nova proposta de Assistência Técnica e Extensão Rural foi fruto de uma construção e de exigências como a perspectiva do desenvolvimento sustentável traduzido no caso pela necessidade de uma abordagem agroecológica. Diferente da extensão rural tradicional, o modelo de extensão agroecológico é tido com um processo de construção do conhecimento, de caráter educativo e transformador. Nesta perspectiva no ano de 2003 deu-se início a construção de uma política para a assistência técnica e extensão rural que fosse capaz de privilegiar a agricultura familiar de forma efetiva, de modo a superar os problemas ambientais que vinham surgindo no modo convencional de produção com o uso de insumos químicos, e trabalhar para a transição de estilos sustentáveis de agricultura. A nova Assistência Técnica e Extensão Rural surge diante da análise crítica dos resultados negativos oriundos da revolução verde que não mais podiam ser mascarados pelo discurso ideológico da modernização (BRASIL, 2004).

No entanto, estudos apontam para a deficiência na formação de equipes multidisciplinares para o atendimento ao serviço de ATER para responder a complexidade da Agricultura Familiar. Para Caporal (2006), o entendimento a esta complexidade, exige um enfoque sistêmico e o entendimento não só da diversidade, mas das relações entre os indivíduos e entre eles e o meio ambiente. Esta multidisciplinaridade de que fala o autor dentro do processo de intervenção social, cria demandas que vão além do processo agrícola da produção. Furtado e Furtado (2000) afirmam que esta outra visão demanda um profissional que se caracterize como um “educador para o desenvolvimento”, e este deve suscitar reflexão e interação em suas ações.

A Extensão Rural, introduzida na década de 40, baseada em um modelo tecnicista, adotou como instrumento de desenvolvimento do mundo rural a Revolução Verde, o que segundo Caporal & Ramos (2006) continua sendo reproduzido no cotidiano dos cursos de formação dos profissionais que vão atuar no meio rural. Portanto os currículos dos cursos de ciências agrárias devem ser reformulados para formar profissionais com perfis adequados para o trabalho dentro desta nova perspectiva de desenvolvimento rural.

A atual perspectiva de formação e atuação profissional no campo da Assessoria técnica não responde a realidade da agricultura familiar, as escolas e universidades não proporcionam reflexão diante dos valores e práticas que permeiam a vida do homem do campo. Daí a necessidade e a importância de uma proposta que se faça valer de uma prática pedagógica multidisciplinar que passe também pela formação política, e principalmente pela vivência e conhecimento de experiências no âmbito da Agricultura Familiar.

Esta aproximação com a realidade do campo enriquece a proposta, objeto de estudo deste artigo. O curso de Pós Graduação *Lato Sensu* “*Convivência com o Semiárido na perspectiva da Segurança e Soberania Alimentar e da Agroecologia*”, tem como objetivo geral, promover uma formação em Segurança e Soberania Alimentar e Agroecologia para profissionais de nível superior de qualquer área do conhecimento que atuem de organizações não governamentais e de extensão rural governamental com a finalidade de contribuir para a convivência com o Semiárido pernambucano na perspectiva da

sustentabilidade. O referido curso, em andamento, é um projeto é financiado pelo CNPq, aprovado pelo Edital MCT-INS/CNPq/CT-Hidro/Ação transversal nº 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro - Linha temática IV – Capacitação de educadores e agentes de extensão.

Metodologia

O conhecimento gerado por este estudo foi construído a partir de uma análise da metodologia utilizada durante as aulas do curso, através da análise e registro das aulas teóricas, por meio do acompanhamento das aulas de campo e através das avaliações realizadas pelos educandos ao final dos períodos de aulas.

A preocupação do curso em utilizar uma abordagem metodológica que contemple além do conhecimento acadêmico o conhecimento dos/as agricultores/as, vem no sentido de alargar os horizontes no âmbito da construção do conhecimento, nesse sentido uma das propostas do curso foi de promover visitas a experiências de agricultores/as experimentadores;

Resultados e Discussões

O Semiárido brasileiro é um território complexo e rico sobre o qual ainda temos pouco conhecimento. Quando nos referimos a educação ou a qualquer outro processo de formação, sempre levantamos a questão sobre qual o elo de ligação entre educação e desenvolvimento regional sustentável. No que se refere a construção do conhecimento coletivo, por meio da educação se torna possível compreender o meio em que se vive, articular os conhecimentos e saberes diversos na concepção de mundo, é um alargamento no campo das idéias.

A partir das observações das aulas de campo e visitas a propriedades de agricultores e agricultoras familiares percebemos o quanto é importante e enriquecedor para os educandos do curso, a aproximação e aprofundamento sobre a realidade não só do Semiárido, mas da Agricultura Familiar e de suas estratégias de sobrevivência e manutenção. Foram realizadas duas visitas a experiências agroecológicas, uma na região do Semiárido pernambucano, na comunidade Carro Quebrado, município de Triunfo. E outra no Assentamento Pitanga II, Município de Abreu e Lima. Durante as duas visitas os educandos do curso conheceram a história de luta pela terra das comunidades, a história de vida das famílias, organização da comunidade, entenderam como está pautada a questão de gênero, o uso da força de trabalho, acesso a tecnologia e crédito, diversificação da produção, geração da renda. Além disso, por meio desse contato, é possível aos estudantes conhecer um pouco da dieta alimentar das famílias, e em que medida a dieta alimentar atende aos princípios de Segurança Alimentar e Nutricional das Famílias.

Na avaliação dos próprios educandos, este é um momento muito rico, onde a troca de informações se consolida no âmbito da vivência de educandos das mais diversas Regiões do Semiárido Pernambucano, com famílias de agricultores e agricultores familiares que compartilham com estes, suas histórias e suas estratégias de manutenção da vida.

Referências

CAPORAL, F. R.; Política Nacional de Ater: Primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: TAVARES, J. R. ; RAMOS, L. (Org.). **Assistência Técnica e Extensão Rural**: Construindo o conhecimento agroecológico. Manaus; Bagaço, 2006. p.09-34.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. de F. **Da Extensão Rural convencional à Extensão Rural para o desenvolvimento sustentável: Enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, 2006. 23p. Disponível em: <www.pronaf.gov.br/dater> Acesso em: 07 jun. 2011.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

FURTADO, R., FURTADO, E. **A intervenção participativa dos atores (INPA)**: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável. Brasília, DF: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2000. 180 p.

WOLFE, Marshall. **Desenvolvimento para que e para quem? Indagações sobre política social e realidade político-social**. São Paulo. Paz e Terra. 1976. 284p.